

# 1 INTRODUÇÃO

*A fé cristã como possibilidade de uma verdadeira existência humana, segundo Joseph Ratzinger*, é o tema desta dissertação que almeja perscrutar a realidade e o dinamismo da fé nos dias de hoje, apresentando-a como força e vitalidade humanizadora. Este estudo busca fundamentar, através do pensamento do autor, que o cristianismo é uma religião com uma visão racional da realidade, que tem, na sua concepção de mundo, os conceitos de natureza, homem, Deus, *éthos*, vinculados entre si, pautados na primazia do amor.

Trata-se de mostrar que a fé cristã não é uma ideologia, um sistema de conhecimentos ou, ainda, uma mundivisão, mas tem a ver com o todo da realidade, com o fundamento último de toda a existência humana. A fé tem a ver com a razão e com todo o cosmos. A fé não obnubila a razão, mas a desperta, alarga seus horizontes; não é alófona no mundo, mas fala aos homens de hoje sobre o verdadeiro sentido da vida.

Mesmo diante do pensamento moderno, cujo racionalismo iluminista tentou reduzir a religião a algumas sentenças evidentes de todos os homens, na qual Deus foi metodicamente excluído e o âmbito da própria fé reduzido, crer em Deus é ainda um ato verdadeiramente humano e possibilidade de uma real existência. Por isso o cristianismo continua a anunciar com intrepidez o Evangelho da Paz, servir à Verdade que liberta e colaborar na construção de uma civilização do amor.

A humanidade ainda continua a buscar sentido para a sua existência mesmo diante de tantas conquistas científicas e tecnológicas. O homem moderno continua com o coração inquieto apesar de todo progresso. Também hoje não é suficiente ser e pensar de qualquer forma. Continua com a necessidade da verdade, da busca pelo sentido da vida em algo maior, que está além de suas próprias limitações. O ser humano, apesar de tantos contratemplos na história, volta-se para Deus, sai daquilo que é limitado e frágil para experimentar um amor incondicional e indestrutível.

O ser humano que, hoje, se abre para a fé, que escuta e responde à Palavra divina, descobre sua natureza filial e relacional, descobre a si mesmo naquele que o revelou. A aventura da fé configura o homem ao Homem Jesus e o projeta a um caminho que não foi pensado por ele mesmo, mas aberto por Deus, que o conduz ao encontro de Deus, um Deus Vivo, um Deus que se mostrou. Somente assim a vida se torna verdadeira, autenticamente humana.

Para realizar esta pretensão, é necessário revisar o conceito de fé e a ideia de razão, bem como levantar a inevitável pergunta pela verdade, presentes na cultura e repensar seus significados para o homem de hoje. Neste contexto surge a importância do tema da presente dissertação e a escolha do autor, pois Joseph Ratzinger é um dos mais influentes teólogos do século XX e um dos mais importantes pensadores católicos da atualidade, sendo autor de uma obra monumental com mais de seiscentos textos publicados em diferentes idiomas e sobre diversos temas.

Com o objetivo de sistematizar o pensamento de Ratzinger sobre a fé cristã, a pesquisa delimitou-se ao uso das suas obras enquanto teólogo, tendo em vista a sua vasta produção bibliográfica e suas funções na Igreja como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e, atualmente, Papa. Nos três capítulos sistemáticos deste estudo, exceto em raras ocasiões, não há recurso a outros pensadores, focalizando continuamente as principais e densas obras do autor, de modo especial a sua *Introdução ao Cristianismo*, obra-chave neste percurso.

O trabalho foi elaborado em quatro partes, os quais procuram sistematizar alguns elementos da visão teológica de Ratzinger sobre a fé cristã: introdução à vida e teologia de Joseph Ratzinger, contexto cultural e teológico da fé cristã, o significado da fé cristã e a humanização da vida pela fé. Nestes capítulos, o fio condutor é a inevitável questão verdade, pois a pergunta sobre Deus é, na compreensão de Ratzinger, a pergunta sobre a verdade. Se a fé cristã almeja ser uma possibilidade de verdadeira existência para o ser humano, então precisa colocar no centro de sua reflexão a questão da verdade. Assim, a razoabilidade da fé cristã e sua opção pela verdade são os elementos centrais que formam o contorno deste estudo.

Para melhor compreender a reflexão de Joseph Ratzinger apresentar-se-á, num primeiro momento, alguns dados biográficos, destacando como cada momento de sua vida foi exigência para a construção de sua teologia, bem como alguns

traços importantes de sua produção intelectual e do seu perfil teológico como professor de Teologia na Alemanha, perito do Concílio Vaticano II, Cardeal Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e Papa. Demonstrar-se-á também, que Ratzinger é, atualmente, uma das principais referências para a Teologia Católica, não porque se trata de um intelectual na Cadeira de Pedro, mas porque consolidou um modo de fazer teologia, buscando servir com fidelidade a verdade da fé, compreendendo que a teologia tem uma tarefa própria, ou seja, que não pode reduzir-se às ciências religiosas, mas que, inseparavelmente, é confessional e racional. Nessa atividade, encontrou nas fontes da fé cristã, Sagrada Escritura e Tradição da Igreja, os fundamentos para o pensar teológico, para as resposta da fé às inquietações do seu tempo.

Num segundo momento, adentrando no pensamento de Ratzinger, este estudo discutirá o contexto cultural e teológico da fé cristã para abordar o dilema da fé e o predomínio de uma visão de mundo restrita às ciências exatas, introduzindo a questão norteadora do trabalho: Como pode a fé, enquanto força viva e vital, tornar-se realidade hoje? Trata-se, portanto, de explicitar o cenário que faz fundo à reflexão de Ratzinger, ou seja, a compreensão moderna de realidade, na qual o alcance cognoscitivo se limita ao sensível, ao que é fenomênico, onde a única realidade existente é a matéria, estabelecendo assim um reinado do factível e o predomínio de uma filosofia: o relativismo.

No percurso deste segundo capítulo, apresentar-se-á a situação do ser humano diante da questão de Deus e a certeza de que para compreender o dilema da fé cristã nos dias atuais é imprescindível rever o caminho histórico da modernidade, e suas premissas, que, excluindo as bordas metafísicas, fez o mundo fechar-se no material e na formação matemática de toda teoria. Diante de tal realidade é inevitável a pergunta pela verdade, pois trata-se de uma questão essencial, pois a fé cristã deve ser colocada no plano do conceito da “verdade” e não “das” tradições religiosas. A fé faz a opção pela verdade; a fé pertence ao âmbito da verdade, pois, hoje como ontem, é a opção para a prioridade da razão e do racional. Por isso, analisar-se-á a gênese do problema da verdade e da ditadura do relativismo, enquanto filosofia dominante.

O terceiro momento constitui a parte central do estudo, pois nesse momento abordar-se-á a principal intuição de Ratzinger: o significado da fé cristã como ato de firmar-se e de entender, como atitude humana fundamental, como um ir ao encontro

do *logos*, do *sentido*, da própria verdade. A fé cristã não é uma ideia, ela é vida. Portanto, é necessário apresentar a fé não como uma construção intelectual fechada, mas como um caminho, que tem em Abraão o começo, onde Deus-Pessoa atua translocalmente e de modo transtemporal. Um caminho cuja referência está naquele que pode dispor do futuro, um firmar-se, um colocar-se com confiança no chão da Palavra de Deus. Caminho que mostra harmonia entre Deus e o mundo, entre a razão e o mistério, revelando o cristianismo como síntese entre fé e razão.

Inquirindo o pensamento de Ratzinger, discutir-se-á o sentido do crer, isto é, uma definição da essência da fé, que a demonstre como uma possibilidade do existir humano em relação àquela que se apresenta de modo dominante nos dias atuais, uma existência voltada para o factível, para o saber e o fazer. A seguir, desenvolver-se-á a compreensão da fé como atitude da existência humana circunscrita pela palavra *confiança*, enquanto decisão fundamental que norteia toda a vida e atinge as camadas mais profundas do ser humano. Não menos importante, corrobora a estes argumentos, a reflexão sobre a eclesialidade da fé, uma vez que para Ratzinger “não há fé sem a Igreja”.

Por fim, é necessário perquirir o argumento principal do autor: a razoabilidade da fé cristã, demonstrando que a fé implica a pessoa toda e é credível porque concilia inteligibilidade e sentimento, é relacional e voltada para a verdade, isto é, o ato de fé cristã inclui essencialmente a convicção de que o fundamento que lhe dá sentido, o *logos*, sobre o qual o ser humano se firma, é justamente, como sentido, também a verdade.

Demonstrar-se-á que a fé não é uma forma imperfeita de conhecimento ou uma opinião que depois deva ser trocada por um conhecimento factível, não um pré-conhecimento pronto a substituição quando diante de algo mais completo, mas trata-se de uma forma essencialmente diferente, autônoma e própria, que não deve ser reduzida nem derivada de algum outro conhecimento. Noutras palavras, é próprio da essência da fé a revelação e não o raciocínio, a fé é dom da escuta e não da reflexão.

A quarta e última parte desta dissertação tem por objetivo demonstrar como se dá a humanização da vida pela fé, isto é, evidenciar que a fé cristã, operante na caridade e forte na esperança, não limita, mas humaniza a vida, tornando-a plenamente humana, apresentando-se não apenas como um dos elementos que

fazem parte da existência, mas o elemento determinante que a envolve totalmente, por isso a fé é possibilidade de uma verdadeira existência humana.

Trata-se, portanto, da análise de pontos centrais, apontados por Ratzinger, que garantem a dignidade do ser humano e mostram o papel preponderante da fé cristã. Para isso, a primeira e fundamental discussão discorrerá sobre o caráter personalista da fé cristã, a fé em um Deus Pessoa, e a seguir, demonstrar que Pessoa significa *relação*. O ser humano não é uma mônada, mas imagem e semelhança de Deus Comunhão. Deus que, portanto, não é apessoal, mas volta-se, dialoga, revela-se para o ser humano.

A Revelação de Deus culmina em Jesus Cristo: Deus, o Logos, a Palavra criadora que está na origem do mundo, encarnou em Jesus e mostrou o verdadeiro rosto de Deus. Em Jesus de Nazaré Deus manifesta o seu rosto e pede a decisão do homem de o reconhecer e seguir. O revelar-se de Deus na história, para entrar em relação de diálogo de amor com o homem, dá um novo sentido a todo o caminho humano. Ele é o consumidor da fé, a universalização da fé, o fator último de humanização.

A partir disso compreende-se a importância da relação entre a fé e a cultura, pois se ela é condição originária humana é nela que o ser humano experimentará o amor salvífico do Verbo encarnado. A fé é alimentada pela descoberta e pela memória do Deus sempre fiel, que guia a história e constitui o fundamento seguro e estável sobre o qual apoiar a própria vida. A fé ilumina a vida e as atividades humanas, interpreta-as, integra-as em projetos do bem, arrancando a tentação de instrumentalizar o ser humano.

A posição teológica de Joseph Ratzinger é profundamente radicada na opção primeira do Cristianismo de reconhecer, no evento Cristo, a Encarnação do Logos. O ato de fé (cristã) não é uma entrega cega ao irracional, mas uma adesão racional às verdades sobre o sentido último do ser humano. É um ir ao encontro do *Logos*, da *ratio*, do sentido e, assim, da própria verdade, porque a razão sobre a qual o ser humano se firma não pode ser outra que a própria verdade que a sustenta. Esta é a reflexão central do autor, não de todo original, mas indômita às tendências modernas e indubitavelmente notável, profunda e atual.